

SUPERFATURAMENTO: A VERDADE DO CASO

O PREFEITO ALOISIO VIEIRA E VEREADORES LIGADOS A ELE CONTINUAM A AFIRMAR QUE OS DOCUMENTOS QUE REVELAM O SUPERFATURAMENTO SÃO FALSOS. SÓ FALTA AGORA PROVAR ISSO LEIA NO EDITORIAL E NAS PAGINAS 2 E 3.

DOSE DUPLA

◆ Furo de reportagem: O presidente Collor deverá se mudar em breve para Cachoeira, junto com PO Farias e daqui comandar os destinos do país. Motivo: Aqui é o único lugar do mundo onde não se consegue formar uma CPI.

◆ O mais triste dessa campanha eleitoral é saber que na Coligação apoiada pelo Prefeito existem muitos ignorantes. Uns falam totalmente errado. Quem já viu a palavra Paraqueidista escrita separadamente? O que se pede a quem quer ocupar cargos públicos é que saiba pelo menos a língua de seu próprio país.

◆ Nessa edição, a Dose é Dupla mesmo. São duas observações. Sabem porque. A coisa tá tão séria que não dá pra fazer piada sabendo que duas mulheres foram espancadas por motivos políticos. E ainda tem ignorantes por aí que tem a coragem de dizer que "caíram no banheiro", "apanharam do próprio marido ou do amante" ou o que é pior: que elas mesmo se machucaram para "jogar a culpa em outros". Só sabe o que isso significa quem já passou por isso e quem afirma essas coisas talvez saiba quem foi o responsável por elas e por isso mesmo se sente seguro. De agora em diante a ordem é: Criminosos andando livremente pela cidade e inocentes presos em suas casas com medo de novos atentados. Que cidade é essa?

Coluna Espaço Aberto

(PAGINA 4)

INTEGRANTES DA COLIGAÇÃO LIBERDADE SOFRE ATENTADO

A MULHER DO CANDIDATO A VICE-PREFEITO, DR. ANTONIO E A FILHA DO CANDIDATO A PREFEITO, J. ALVES, FORAM ATACADAS POR DESCONHECIDOS. PÁGS. 3 E 4.

BARROS DE ALENCAR

BARRADO NA FESTA

(PAGINA 4)

Esclarecimento à População

Nós os vereadores abaixo assinados, vimos a público esclarecer a todos a sequência lamentável de fatos que vêm ocorrendo em nossa cidade desde a última terça-feira, dia 8/9.

1 — Com base em documentos recebidos e autenticados, fizemos na Tribuna da Câmara Municipal na noite de 8/9, uma denúncia de estar havendo um superfaturamento (valores pagos maiores do que o normal) nas compras da Prefeitura. Diante dos fatos, cumprindo nossa missão primária que é a de fiscalizar os atos do Poder Executivo, propusemos a criação de uma Comissão Especial de Inquérito — C.E.I. — para apurar a veracidade ou não dessas denúncias.

2 — O pedido de instalação da C.E.I. foi protocolado na Câmara às 18 horas do dia 9/9. Como manda o Regimento Interno da Câmara, o seu presidente teria que convocar uma sessão extraordinária, para votação do pedido, com uma antecedência mínima de 24 horas (Art. 38, III).

3 — Por volta das 17 horas do dia 9/9 foi expedida uma convocação para a sessão extraordinária que aconteceria NO MESMO DIA, entre 18 e 19 horas. Nós, os vereadores autores da denúncia, não fomos "encontrados" para assinar tal convocação, a não ser o vereador Edmar Soares que se recusou a fazê-lo porque a referida convocação passou por cima do Regimento Interno, sendo portanto ILEGAL, não

cumprindo o prazo estabelecido.

4 — Mesmo diante da ilegalidade, o presidente da Câmara, vereador José Mauro Moreira Barbosa abriu a sessão onde estiveram presentes apenas os nove vereadores que apoiam o Prefeito municipal. São eles: Dr. Ailton Vieira, Benedito Galvão Mafra, Maria Zurbela de Amorim Pereira, Newton Celso Leite, Joaquim Cardoso, Eldon Foutes de Souza, Hilton, além do próprio presidente.

5 — Esses vereadores, em sessão ruidosa e ILEGAL, recusaram a criação da C.E.I., alegando serem falsos os documentos apresentados, o que "desmentiria" a denúncia.

6 — Em face de tudo isso, deixamos claro que não comparecemos a sessão porque simplesmente ela foi feita contrariando de forma astutosa e arbitrária as leis que regem a Câmara Municipal. A imagem que tentam passar de que "os vereadores que fizeram a denúncia não tiveram coragem de comparecer a sessão" é totalmente mentirosa e apenas mais uma tentativa de enganar o povo.

7 — Em todos os momentos os vereadores que apoiam o prefeito municipal e o próprio prefeito Aloisio Vieira afirmaram que os documentos apresentados são falsos, mas em momento algum provaram ou mostraram isso a população cachoeirense.

8 — A "convocação" desta sessão foi apenas mais uma manobra política para que a população não

tivesse acesso às contas da Prefeitura.

9 — Se realmente os documentos que comprovam o superfaturamento são falsos, porque o interesse tão grande e imediato em não aprovar a C.E.I. que fatalmente chegaria a essa conclusão, restabelecendo a verdade e provando nossa "mentira". Nesse caso aplica-se o velho ditado popular: "Quem não deve, não teme". Porém, o mais grave é que, ao colocar em dúvida a autenticidade de tais documentos, os vereadores que apoiam o prefeito colocam também em dúvida a integridade e honestidade da escrivã do Cartório que autenticou todas as cópias com base nos originais a ela apresentados.

10 — Para finalizar, se vamos às ruas protestar contra irregularidades no governo Collor, temos obrigação e dever moral de exigir o mais amplo esclarecimento das denúncias de superfaturamento, porque qualquer dinheiro gasto a mais pela Prefeitura sai diretamente do bolso de cada um de nós, contribuintes e munícipes. Temos que começar exigindo honestidade, verdade e transparência dentro do nosso próprio município.

Atenciosamente,

NILSON LUIS DE SOUZA (PSDB);
JOÃO LUIS DO NASCIMENTO
RAMOS (PSDB); GABRIEL CHALITA (PSDB); EDMAR SOARES
(PSD); JOSÉ SEBASTIAO "NECO" HUMMEL MENDONÇA (PDS).

EDITORIAL:

O Brasil é aqui

Na noite do dia 8 a notícia veio como uma bomba: estava havendo um superfaturamento nas compras da Prefeitura e vários documentos provaram isso.

O primeiro passo seria pedir a instalação de uma Comissão Especial de Inquérito que provasse isso. Era preciso apurar a verdade a qualquer custo e punir os culpados. Afinal, qualquer homem público nada mais é do que representante do povo que o elege para tal, mas se não governa com honestidade e transparência de suas ações, seu lugar deve ser tirado e dado a outro que se presume ser melhor.

Mas, pela segunda vez em nossa cidade, o que se viu a partir do pedido de criação da C.E.I. foi um festival de manobras e artimanhas políticas para que não se apurasse nada e não se chegasse a lugar nenhum. Afinal, é de se pensar que o assunto seria "moda" por algum tempo, mas depois seria finalmente esquecido como foram tantos outros. Assim a maioria da Câmara, recusou a criação da C.E.I. O resto era só mais uma questão de tempo.

Porém, o povo tem que tomar conhecimento exato dos fatos, saber exigir resposta para tantas perguntas que ainda pairam no ar. O argumento usado pelos 9 vereadores de situação é de que os documentos são falsos ou que "as compras não foram feitas".

Então vejamos: Se realmente os documentos são falsos, porque até agora não foram mostrados os verdadeiros a população. Isso seria fácil pois uma vez que os livros contábeis estão na Prefeitura, era simplesmente abri-los e mostrar os verdadeiros documentos ao povo. Até agora isso não foi feito.

Uma outra opção, é provar que a escrita que autenticou as cópias que foram entregues aos vereadores agiu de má fé quando autenticou os documentos ditos falsos.

CLASSIFICADO

ALUGA-SE CASA EM UBATUBA PARA TEMPORADA E FINS DE SEMANA. TRATAR PELOS TELEFONES: 61-1936 OU 61-1857 (MODAS XODO).

Quando a alegação de que não existe assinatura de nenhum funcionário da Prefeitura nos documentos, é explicável, uma vez que, quem trabalha com contabilidade sabe disso, quando se é aberto qualquer livro contábil, as assinaturas são colocadas somente na primeira página, quando se abre o livro e na última, quando se fecha. Se houvesse alguma assinatura nas páginas do meio, em uma das quais estava o documento xerocopiado, isso seria uma forma de rasura, o que não é permitido.

Se, como dizem por aí, nunca seria aprovada a criação de qualquer C.E.I. contra a Prefeitura, uma vez que os vereadores que apoiam o prefeito são maioria, porque então a pressa de se fazer a "sessão" de votação, de maneira irregular e ilegal, uma vez que a criação da C.E.I. seria derrubada em qualquer sessão legalmente realizada?

Segundo explicações do vereador Hilton Agraíves de um programa da Rádio Cruzeiro, a sessão foi convocada às pressas devido a gravidade dos fatos. Com isso, ainda segundo Hilton, o plenário foi soberano ao Regimento Interno e decidiu pela "sessão relâmpago". Porém, o plenário só é soberano nos casos omissos do Regimento Interno (não previsto), e os prazos de convocação estão explícitos no regimento.

Se é que as compras alegadas não foram feitas, como afirmaram alguns vereadores e o prefeito Aloísio Vieira, então a situação é ainda mais grave, pois tudo foi lançado no Mapa de Movimento Diário da Prefeitura. Em outras palavras, o dinheiro saiu mais a mercadoria não entrou.

Dessa maneira, as dúvidas permanecem no ar e a estratégia dos que estão hoje na situação é fazer com que o assunto caia rápido no esquecimento e ainda tentar denegrir a imagem de vereadores que em momento algum acusaram o prefeito. Apenas tentaram provar ou não a veracidade da denúncia, o que não contraria os mais básicos princípios de democracia.

Diante disso, só se pode esperar agora que o povo se manifeste, da maneira como pode, sabe e deseja, para que tudo isso seja apurado, independente da vontade de quem hoje está no poder.

SUPERFATURAMENTO:

ISSO E SO O COMEÇO

Muita gente ainda pergunta como esses documentos chegaram às mãos dos vereadores que pediram a abertura da C.E.I. Tudo começou quando um ex-funcionário (naquela época trabalhando) do almoxarifado, teve acesso aos mapas diários de movimento de material, onde são lançados tudo aquilo que é comprado diariamente pela Prefeitura e percebeu que alguns itens, principalmente material de papelaria estavam com preços muito altos. Com base apenas na sua desconfiança esse funcionário, cerca de 40 dias depois, enviou uma carta-convite, que é em palavras mais simples, uma "tomada de preços" a uma papeteria de Cachoeira e outra de Guaratinguetá, para verificar quanto custariam aqueles produtos aqui e na região uma vez que as compras da Prefeitura foram feitas em Belo Horizonte, em uma empresa chamada ArtMina. Quando as cartas-convites foram devolvidas, percebe-se que os preços praticados aqui e em Guaratinguetá estavam muito abaixo do que aqueles pagos pela Prefeitura.

Esse funcionário então, entregou os documentos aos vereadores Nilson e Gabriel, para que tomassem as devidas providências. O que foi feito a seguir toda a população já sabe, ou deve saber: Sessões irregulares, manobras políticas, tentativa de difamar vereadores e outros políticos atuais, justificativas sem nem cabeça e nenhuma prova de que o superfaturamento não existiu.

Por outro lado, os mesmos nove vereadores que rejeitaram a C.E.I. contra a Prefeitura Municipal, querem agora aprovar uma outra C.E.I. contra o vereador Gabriel Chaltia sob acusação de que ele teria tido gastos enormes com combustíveis na época em que exerceu a Presidência da Câmara, com o agravante de que esse mesmo combustível teria sido comprado no posto de propriedade de seu irmão. E de se levar a atitude dos vereadores de oposição, que declararam admitir a criação dessa C.E.I., inclusive o próprio Gabriel, mas que continuam se perguntando e perguntando ao povo porque pode-se criar uma C.E.I. para investigar o vereador Gabriel e não se pode criar a mesma C.E.I. para se investigar a administração do Prefeito Aloísio Vieira. A resposta a

essa pergunta deve vir após uma profunda reflexão de todos aqueles que desejam ver, também aqui, um governo transparente em todos os seus atos. De jeito que esteja a certeza veremos "uma lei para cada um, outra para os outros".

O que não se pode esquecer é que até agora, nenhum dos fatos apresentados contra a administração municipal foram desmentidos oficialmente. Houve apenas a intenção em se afirmar que os documentos são falsos, sem nenhuma prova concreta.

Infelizmente, nosso jornal tem condições, devido ao tipo de impressão, de publicar na íntegra, fielmente os documentos que foram o superfaturamento, mas admitamos que as pessoas que tiverem interesse em vê-los, poderão procurar qualquer um dos cinco vereadores que fizeram a denúncia. Afinal, todo cidadão tem esse direito. Na página 3, reproduzimos alguns exemplos que constam no documento original.

EXPEDIENTE

O JORNAL "FOI PRO ESPAÇO" é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista, sendo sua sede situada à Rua Casemir Piroto n.º 305, Centro, Cachoeira Paulista, SP, Cep 12630-000. EDITORA-CHEFE E JORNALISTA RESPONSÁVEL: Maria do Carmo dos Santos — MT/DRT — SP n.º 18255. DIRETOR-GERAL: José Roberto Sodero Victório. DIRETOR COMERCIAL: Geraldo Barbosa. COLUNISTAS: José Roberto Sodero Victório, Jurandir Rodrigues e Edson Valério de Souza. Representante exclusivo em São Paulo: S.B.C. — Sistema Brasileiro de Comunicação Ltda. — Rua Vergueiro, 1071, cep. 01504-001 SP.

OBS. — A diretoria deste jornal não se responsabiliza por artigos assinados. Diagramado, composto e impresso na Gráfica Editora "A VOZ DA REGIÃO" — Av. São José, n.º 8 — Tel.: 52-2124 — Lorena-SP.

Auto Peças Vale do Paraíba

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA O SEU VEÍCULO
Av. Severino Moreira Barbosa, 129 — Fone: 61-1765 — Centro — CACHOEIRA PAULISTA

Mulher de candidato sofre atentado

Na noite de 15 de setembro, Maria Lena Coelho Pinto, esposa do candidato a vice-prefeito pela Coligação Liberdade Antônio Coelho Pinto foi violentamente espancada por um desconhecido, na garagem de sua casa.

Lena, como é mais conhecida, chegou em sua casa, dirigindo seu próprio carro, por volta das 22 horas, ao estacionar na garagem, estralou a luz apagada, o que não é costume, mas sem dar muita atenção ao fato, dirigiu-se a porta de entrada da residência. Quando ela se virou para acender a luz, foi agarrada por trás por um indivíduo alto, que colocou algo parecido com um cinto em seu pescoço, apertando com muita força. Em seguida ela foi derrubada e o elemento passou a arrastá-la e desferir chutes e pontapés por todo o seu corpo, além de rasgar suas roupas. Ao mesmo tempo que batia o desconhecido a chamava com palavras obscenas e "avisava" que era para ela "se afastar da campanha enquanto havia tempo" ou que "desse vez eu vim pra assustar, da próxima eu volto pra matar". Em seguida o elemento fugiu para local ignorado.

Lena acompanhada de familiares, amigos e advogados registrou queixa na Polícia e foi atendida na Santa Casa local, onde foi registrado um auto médico atestando os ferimentos por ela sofridos. A polícia agora procura por suspeitos, uma vez que tudo leva a crer que se trata de um atentado político.

Peças palavras do agressor, é de se supor que o ato foi mais uma tentativa de intimidação usada contra membros da Coligação Liberdade. Esse é o primeiro caso onde o ato foi concreto, mas vários candidatos que apoiam J. Alves para Prefeito e Dr. Antônio a vice estão sendo ameaçados de morte através de telefonemas anônimos, bem como pessoas que colaboram com a campanha e até familiares, e que envolvem jovens e crianças.

Essa onda de violência psicológica e física é o retrato fiel de quem não sabe se comportar dignamente numa disputa. É a tentativa selvagem de intimidação, e o desespero da causa perdida. São métodos próprios de quadrilhas bem organizadas que usam como argumento a fofoca, o boato e a porrada.

Muito se tem falado que Cachoeira se transformou em Terra de Coronéis, onde a política local é comandada com mão de ferro pelos "poderosos" e a única lei é a da força bruta. Realmente em pleno século 20, em tempos onde se prega a paz, vivemos numa "Canapi" paulista, onde "donos e senhores" decidem futuros e destinos, não com bom senso ou dignidade, mas com chispe e chibata. E tratam o povo assim, sob o domínio do medo, da ameaça, da pressão e do terror.

Essas atitudes são próprias de ditadores, todos eles com traços marcantes de desequilíbrio mental (afinal, aquilo que costumamos chamar de ser humano não pratica um ato repugnante como o que aconteceu). Temos espalhados em nossa cidade as reencarnações de Hitler, Mussolini, Idi Amin Dada e Nicolas Ceausescu, que por pouco não dizimou o povo polonês e só não o fez porque a população acordou a tempo e após um julgamento sumário, ele e sua mulher foram executados a tiros, Selvaçaria? Não, apenas a vingança de um povo que cansou de apanhar.

Mas, esse não é o melhor caminho para que este estado de coisas termine. Cada cidadão dessa cidade tem em suas mãos e consciências a melhor arma para acabar com tudo isso e basta saber usá-la de maneira certa no dia certo.

Em vista dos fatos, foi solicitado ao delegado Paulo César Gonçalves e ao Juiz Rubens Alexandre Calixto Cruz, proteção especial para os candidatos da Coligação Liberdade e seus familiares, pelo menos até dia 3 de outubro quando termina a campanha eleitoral.

Clips a preço de ouro

Mesmo não tendo condições de publicar a cópia original do documento de superfaturamento, (fac-símile), citaremos alguns exemplos que comprovam o pagamento de um valor muito superior em vários itens, do que realmente custavam na época da compra e continuam custando ainda hoje, cerca de 7 meses depois. Todos os artigos citados foram, segundo consta no mapa de movimento diário da Prefeitura, comprados em 19 de fevereiro de 1992 e a carta-

convite (para verificar preços na região) foi feita em 29 de março de 92, cerca de 40 dias depois. Os artigos citados foram comprados da empresa ArjMinas, com sede em Belo Horizonte, enquanto que a tomada de preços foi feita em papelarias de Guaratinguetá e Cachoeira Paulista. Abaixo, na coluna da esquerda, os preços pagos pela Prefeitura e na coluna da direita, os preços oferecidos pelas papelarias daqui e região.

PREFEITURA		PAPELARIAS
1 — Bobinas para Fax	51.205,00 (unidade)	18.000,00 (unidade)
2 — Fita p/ máquina escrever	52.030,00 (caixa)	2.600,00 (caixa)
3 — Fita p/ máquina calcular	42.702,00 (caixa)	2.470,00 (caixa)
4 — Clips n.º 2/0	24.453,00 (caixa)	1.200,00 (caixa)
5 — Clips n.º 8/0	18.583,33 (caixa)	2.050,00 (caixa)
6 — Pasta papelão s/elástico	1.771,00 (unidade)	900,00 (unidade)
7 — Corretivo líquido	60.126,00 (caixa)	36.000,00 (caixa)
8 — Diluente para corretivo	36.102,00 (caixa)	30.000,00 (caixa)
9 — Caneta Bic	64.350,00 (caixa)	20.000,00 (caixa)
10 — Pastas AZ	24.063,50 (unidade)	3.200,00 (unidade)
11 — Carvão de pó	87,23 (unidade)	35,00 (unidade)

OBS. — Os clips e as canetas custaram, no dia 09/09, respectivamente, Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 50.000,00 as caixas ou seja, sete meses depois da compra original.

As papelarias que forneceram os preços que constam nas cartas-convite foram Ebenezer's Livraria e Gráfica Ltda., de Cachoeira Paulista e a firma Carlos Adilson de Oliveira e Silva (Papelaria Porto), de Guaratinguetá.

CHEGUEM!

SOU A **SO BRINQUEDOS** E ESTOU
ESPERANDO SUA VISITA, NA RUA BERNARDINO
DE CAMPOS, EM FRENTE AO BURACO DO JOTA
VENHA ME CONHECER

ANUNCIE NO JORNAL

FOI PRO ESPAÇO

É VENDA GARANTIDA!

Restaurante do Feijão

Comida por quilo

VENHA ALMOÇAR E JANTAR CONOSCO. SUA SATISFAÇÃO E ECONOMIA SÃO GARANTIDAS.
DE 2ª A 6ª FEIRAS, DAS 11 AS 14:30 HORAS
SABADOS E DOMINGOS DAS 11:30 AS 16 HORAS
RUA CASEMIRO PINTO — CENTRO — CACHOEIRA PAULISTA

Coluna "Espaço Aberto"

O BOATO

Segunda edição é uma notícia que está publicamente sem procedência conhecida. Geralmente o boato não possui cunho construtivo. Em cidades interioranas como a nossa ele se alastra rapidamente adquirindo versões diversas, o que torna mais difícil descobrir onde e como surgiu.

Atravessando uma análise mais profunda, percebe-se que o boato dá um colorido especial ao cotidiano simples e igual das cidades do interior, mexendo com o inconsciente das pessoas que parecem buscar nele uma saída para a mesmice do dia-a-dia.

O que impressiona é que no interior a maioria das pessoas parecem "caçar", em meio aos acontecimentos, motivos que dêem margem a um boato sem refletir sobre suas consequências. No caso, o indivíduo que colabora em difundindo está indiretamente e sem permissão alguma, invadindo a privacidade de quem que talvez nem conheça profundamente, o que faz do boateiro uma pessoa mesquinha e desmerecedora de confiança.

Então como distinguir um boateiro? Não é fácil, pois, sempre são amigos dispostos a ajudar em qual-

quer problema, também não é um espécime em extinção infelizmente, mas presta atenção a algumas de suas particularidades: podem ser do sexo masculino ou feminino, são curiosos e exigem detalhes, são interessados em quaisquer assuntos — principalmente os que não lhes dizem respeito —, a análise dos fatos não lhes interessa — o que importa é o impacto momentâneo que a notícia causa — possuem um vasto vocabulário — o que lhe permite a dramatização ou satirização de uma mesma notícia — e a mais importante de todas as particularidades, o boateiro não consegue contar uma notícia sem aumentar um pouquinho.

Como ainda é um espécime em estudo, outras características poderão surgir, o que permitirá traçar um perfil mais correto do boateiro. Enquanto isso não acontece, todo o cuidado é pouco e, como já disse um grande pensador, que eu não sei quem é, nem quando nasceu ou morreu: "Existem mais coisas entre o céu e a terra do que imagina nossa vã filosofia", é só procurar. Até a próxima!

EDSON VALÉRIO

Filha de J. Alves é atacada em São Paulo

Maria Teresa Pontes Alves, filha de candidato a prefeito pela Coligação Liberdade, J. Alves, foi atacada por um desconhecido encapuzado, na escada do prédio onde mora, nas proximidades do Anhangabaú, em São Paulo.

Tudo aconteceu dia 17, por volta das 8:00 horas. Maria Teresa saiu do prédio onde mora, em direção a escola onde faz curso de complementação a sua formação de advogada, quando um desconhecido, vestindo uma blusa com capuz que lhe cobria parte do rosto aproximou-se dela, derrubando-a na escada, passando a chutá-la e empurrá-la com as mãos. Antes de fugir, o desconhecido afirmou que "desta vez havia sido só um susto mas da

próxima seria pior e que ela sabia porque".

Maria Teresa mora há pouco mais de um ano em São Paulo, conhece pouca gente e não tem inimigos. Na hora dos fatos ela estava portando bolsa, carteira de dinheiro e relógio, mas nada foi levado. Também não se confirma a hipótese de estupro, pois não houve nenhuma tentativa nesse sentido.

Foi registrado um Boletim de Ocorrência lá mesmo em São Paulo e muito assustada Maria Teresa veio no mesmo dia para Cachoeira, onde se recupera da agressão. Mais um caso misterioso, ocorrido em meio a outras "misteriosas" agressões, acontecidas na mesma semana.

Barros de Alencar barrado na festa

Antônio Luciano Rodrigues, popularmente conhecido como Barros de Alencar, trabalha com barraca de comida e bebida em festas na região há mais de 10 anos e já tem freguesia certa, principalmente aqui em Cachoeira.

Fins ano, a barraca do Barros não estará presente no Torneio Letreiro simplesmente por que ele é candidato a vereador pela Coligação Liberdade.

Segundo Barros, mesmo já tendo recebido o aluguel do ponto e requisitado alvará de licença na Prefeitura, a colocação de sua barraca foi interrompida. Ao tentar saber o motivo, Silvio Capucho Hummel, candidato a prefeito pela Coligação Honestidade e Trabalho alegou que "a barraca seria um comitê político-eleitoral de J. Alves e o único modo de se obter permissão para a colocação da barraca seria uma reunião

com a comissão de candidatura de vereador".

Mais uma vez fica evidente que em nome da "política" estão sendo cometidos atos arbitrários e injustos, pois é a liberdade de um cidadão de trabalhar honestamente que está sendo cercada. Além do mais alegar que a tal barraca seria um "comitê de J. Alves" é no mínimo sem sentido, uma vez que é possível prever que o Torneio Letreiro integral será usado como um grande palco, porque quem promoverá a candidatura, para quem não satisfeito, é o presidente da COLACAP, organizadora do evento.

Eleição se ganha trabalhando sério e ganhando confiança e não evitando que outros candidatos apareçam. Basta tão somente dar LIBERDADE de ação e mostrar competência. O resto é consequência, Lamentável.

JUIZO DA 145ª ZONA ELEITORAL

COMARCA DE CACHOEIRA PAULISTA — SP.

LOCAIS DE VOTAÇÃO —

CACHOEIRA PAULISTA

01) EEPG "Dr. Evangelista Rodrigues" — Cod. 1015 — Rua Bernardino de Campos, 103, Centro — Seções: 01.a a 08.a e 35.a.
02) EEPG "Maria Isabel Fontoura" — Cod. 1023 — Rua Melchades de Godoy, s/n.º, Embaú — Seções: 06.a, 10.a e 41.a.

03) EEPG "Padre Juca" — Cod. 1031 — Praça Euclides Figueiredo s/n.º, Vila Carmem — Seções: 11.a a 14.a e 39.a.

04) EEPG "Paulo Virgílio" — Cod. 1040 — Largo Bom Jesus, 107, Margem Esquerda — Seções: 13.a a 18.a e 38.a.

05) EEPG "Profa. Regine Pompeia Pinto" — Cod. 1058 — Rua José Rodrigues Fontes, s/n.º, São João — Seções: 19.a a 21.a.

06) EEPG "Severino Moreira Barbosa" — Cod. 1066 — Av. Decilciano da Silva Azevedo, s/n.º, Centro — Seções: 22.a a 27.a e 36.a.

07) EEPG (A) do Bairro São Miguel — Cod. 1074 — Bairro do São Miguel — Seção: 49.a.

LOCAIS DE VOTAÇÃO — SILVEIRAS

01) Centro Social Guilhermino de Azevedo — Cod. 1015 — Av. Governador Carvalho Pinto, s/n.º, Centro — Seções: 28.a a 31.a.

02) EAPG "Emílio Ribas" — Cod. 1023 — Bairro dos Macaços — Seções: 32.a e 33.a.

03) EEPG "Hildebrando Martins Soderó" — Cod. 1031 — Av. Governador Carvalho Pinto, s/n.º, Centro — Seções: 34.a e 37.a.

Modas Xodó

ZAYDE FERREIRA
BOM PREÇO E QUALIDADE
Lãs, Linhas, Tecidos,
CONFECÇÕES EM GERAL
AV. CEL. DOMICIANO, 76
FONE 61-1857
CACHOEIRA PAULISTA

Sestari e Sestari Material de Construção

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO. DO BÁSICO AO ACABAMENTO.
TEMOS OS MENORES PREÇOS. ESPERAMOS SUA VISITA.
RUA CEL. DOMICIANO, 432 — FONE: 61-1518 — CACHOEIRA PAULISTA-SP